

***AMBULATÓRIO ITINERANTE DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA PARA
PESSOAS COM FERIDAS, ESTOMIAS E INCONTINÊNCIAS***

Luis Rafael Leite Sampaio*

Fernanda Helen Gomes da Silva**

Sarah Emanuelle Matias Penha***

Cícera Clareliz Gomes Alves

Melina Even Silva da Costa

Luis Fernando Reis Macedo

Roana Bárbara de Almeida Gouveia

Felipe Paulino da Silva

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Welligton Nogueira de Oliveira Pereira

Vinícius Alves de Alencar Oliveira

Natannael da Silva Pereira

Luana de Souza Alves

Francisco Pereira Alves

Thiago Fernandes Lima

Tays Pires Dantas

Francisca Clarisse de Sousa

Gledson Micael da Silva Leite

Cicero Aldemir da Silva Batista

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar o desenvolvimento e execução do projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências da Universidade Regional do Cariri (URCA) no formato presencial e remoto diante das circunstâncias geradas pela pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2. Inicialmente, o projeto foi desenvolvido no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri durante o atendimento ambulatorial, em que

Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 39 - 45 | out-dez | 2021.

aproximadamente dez pacientes eram atendidos diariamente por categoria que se enquadrava em estomias e/ou feridas, e, posteriormente, com atividades realizadas de forma remota por causa do atual cenário pandêmico decorrente do novo coronavírus SARS-CoV-2. Diante dessas circunstâncias supracitadas, houve a necessidade de uma adaptação conforme o momento, por esses motivos optou-se por realizar estudos teóricos na área estomaterapia, contemplando embasamentos científicos mais aprofundados sobre feridas, estomias e incontinência, através de busca de informações na literatura, discussões em reuniões semanais realizadas de forma online em grupos através da plataforma Google Meet e construções de resumos simples, submissões de capítulos e artigos para publicação. Apesar das dificuldades encontradas na readaptação do projeto, os bolsistas conseguiram se habituar a uma nova realidade utilizando a tecnologia como ferramenta auxiliadora que possibilitou o desenvolvimento da exequibilidade do projeto.

Palavras - chave: Projeto de Extensão. Estomaterapia. SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A Estomaterapia é uma especialidade exclusiva da Enfermagem, que foca principalmente no cuidado a pessoas com lesões de pele, sejam crônicas ou agudas, estomias e indivíduos com incontinência anal e/ou urinária, assim como nos seus aspectos de prevenção, terapêuticos e de reabilitação, buscando a melhoria da qualidade de vida para os pacientes (SOBEST, 2018; SHOJI et al, 2017).

A ferida crônica pode ser definida como uma injúria que não foi reparada para produzir a integridade anatômica e funcional dentro de um período de 3 meses (WERDIN et al, 2009). Os tipos mais frequentes são: lesão por pressão, úlceras diabéticas, úlceras venosas e úlceras por insuficiência arterial (GOTTRUP, 2015). A cicatrização das feridas depende de muitos fatores: etiologia, tamanho, localização anatômica da ferida e presença de doença concomitante (WICKE et al, 2009). Portanto, a assistência de enfermagem às pessoas com tais feridas requer minuciosa avaliação sistêmica e caracterização da ferida, para que a tomada de decisão frente ao plano terapêutico seja tomada com eficácia (GONÇALVES; RABEH; TERÇARIOL, 2015).

As estomias são intervenções cirúrgicas capazes de permitir a comunicação de alguns órgãos do corpo com o meio externo para a excreção de efluentes quando as funções fisiológicas da bexiga e/ou do intestino são interrompidas. Elas recebem diferentes denominações de acordo com a parte do organismo que é ligada a parte externa do corpo: colostomia (intestino grosso), ileostomia (intestino delgado) e urostomia (o sistema urinário) (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017). De acordo com Pinto (2017) e Aguiar (2016), as complicações relacionadas ao estoma podem ser: edemas, lesões de pele periestoma, *Revista de Extensão (REVEEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 39 - 45 | out-dez | 2021.*

hemorragias, dermatites e infecções, devido ao local ser propenso a fácil contaminação. É papel do enfermeiro orientar o indivíduo portador da condição, o ensinando a adequar a sua vida ao estoma, desenvolvendo hábitos alimentares que o ajudem a controlar o fluxo dos efluentes, bem como o repasse de conhecimento sobre a forma correta para o autocuidado das suas estomias e dos dispositivos coletores (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

De acordo com a Internacional Continence Society (ICS), a incontinência urinária (IU) é uma condição em que há a ocorrência da perda involuntária de urina. De acordo com os sintomas, pode ser classificada em três tipos principais: a incontinência urinária de esforço, a hiperreflexia detrusora idiopática e a incontinência mista (VALENÇA et al, 2016). Para incontinência anal (IA), podemos defini-la como a perda involuntária de qualquer quantidade de fezes ou flatos (ABRAMS et al, 2010). Além de afetar a saúde física, a IU e a IA repercutem na saúde sexual, psicológica e social do indivíduo, interferindo diretamente na qualidade de vida (ZIZZI et al, 2017). Portanto, é cabível ao enfermeiro estomaterapeuta estabelecer a conduta preventiva de incontinências quando pertinente (YAMADA et al, 2018).

Diante do exposto, o projeto intitulado Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências visa levar atendimento qualificado por profissionais estomaterapeutas capacitados para prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com feridas, estomias e incontinências, além de capacitar bolsistas remunerados e voluntários do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à Enfermagem em Estomaterapia. O projeto de extensão agrega valor aos pacientes atendidos, pela excelência e gratuidade do atendimento prestado para a população carente que não pode custear uma consulta com um profissional estomaterapeuta. Além disso, possibilita ao acadêmico desenvolver habilidades para pesquisa e extensão, tendo em vista que são virtudes necessárias durante e após a graduação, assegurando uma formação mais complexa ao bolsista, agregando experiência e um diferencial no mercado de trabalho.

Esse artigo objetiva retratar o desenvolvimento e execução do projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências da Universidade Regional do Cariri no formato presencial e remoto diante das circunstâncias geradas pela pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento e execução, em tempos de pandemia da COVID-19, do projeto de extensão intitulado Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências da URCA.

O presente estudo foi realizado durante o mês de março até dezembro de 2020. Inicialmente o projeto era executado durante o atendimento ambulatorial no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA, em que aproximadamente dez pacientes eram atendidos diariamente por categoria estomias e/ou feridas. Eram feitos agendamentos prévios de forma que não excedesse cinco atendimentos por turno. Depois dos atendimentos eram realizados a desinfecção da maca com álcool 70 % e preparo da sala de atendimentos para recebimento de um novo paciente. Para possibilitar um atendimento de qualidade, normas eram estabelecidas tanto para pacientes, profissionais e acadêmicos bolsistas, como, a necessidade de se chegar 15 minutos antes do horário marcado para evitar atrasos no atendimento, a utilização de EPIs adequados durante o atendimento e o respeito que deveria existir de ambas as partes para assegurar um atendimento eficiente.

Em meados do final de março de 2020, os atendimentos foram suspensos em virtude da atual pandemia do SARS-CoV-2. Como meio de prevenção foram adotadas estratégias de saúde determinadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o isolamento social e *lockdown*. Diante dessa situação, os atendimentos foram inviabilizados por falta de suporte necessário que garantisse a segurança dos pacientes, profissionais e acadêmicos durante o atendimento.

Em virtude dos novos desafios enfrentados, mudanças foram necessárias para continuar a exequibilidade do projeto de extensão. Novas estratégias foram adotadas, como estudos e pesquisas em literaturas diversas sobre feridas, estomias e um estudo mais amplo na área de incontinências, visto que essa modalidade será implementada no ambulatório e requer um preparo técnico-científico de profissionais e acadêmicos. Logo, reuniões foram realizadas através da plataforma Google Meet para capacitação e alinhamento de bolsistas (Figura 1).

Figura 1 – Cronograma desenvolvido por bolsistas para planejamento de reuniões semanais entre março-julho

CRONOGRAMA DE REUNIÕES – LATIF/LENFE

TEMA	DATA	MEDIADOR
Diário vesical	04/03	Thaís Albuquerque
Terapia Compressiva	11/03	Francisco
*Cateterismo Intermitente Limpo	27/05	Tatyelle Carvalho
*Terapia por Pressão Negativa	03/06	Tays Pires
*Laserterapia	10/06	Luana Alves
*Corte e Aplicação de Bolsas	17/06	Clareliz Gomes
*Complicações no Estoma	24/06	Natanael
*Anatomia do Assoalho Pélvico	01/07	Clarisse Sousa
*Anatomia e Fisiologia da Micção	08/07	Rafael Sampaio
*Estudo Urodinâmico	15/07	Fernanda Helen
*Biofeedback	22/07	Fernanda Silva

*Online via Google Meet

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da pandemia, os bolsistas se empenharam na realização de atividades acadêmicas, como construções de artigos, submissões de capítulos de livros e de resumos simples em congressos, garantindo um aprendizado e planejamento da possível retomada dos atendimentos seguindo protocolos de segurança do Ministério da Saúde conforme o pico da atual pandemia diminua ou caso seja criada uma vacina eficaz que seja disponibilizada para a toda população para prevenção contra a SARS-CoV-2.

Diante dos desafios encontrados no decorrer do desenvolvimento do projeto, pode-se dizer que tivemos resultados positivos, pois conseguimos nos adaptar em tempo de isolamento social usando ferramentas tecnológicas em prol do desenvolvimento do projeto, facilitando e possibilitando a comunicação entre bolsistas e orientadores por meio virtual, conseguindo também cumprir metas estabelecidas dentro do prazo.

Apesar de a atual pandemia ter seus impactos psicológicos, podemos dizer também que conseguimos nos adaptarmos a uma rotina de estudos, buscando conhecimento na literatura e debatendo em reuniões, o que se tornou muito gratificante, pois tivemos a oportunidade de intensificar nosso conhecimento teórico que norteia a excelência da prática nos cuidados com feridas, estomias e incontinência.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

Diante da atual pandemia, infelizmente tivemos atendimentos suspensos o que impossibilitou um amparo direto às necessidades dos pacientes, mas estamos trabalhando para uma retomada com muito conhecimento para tratar de pacientes que convivem com feridas, estomias e incontinência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de extensão universitária que ampara o estudante universitário no ramo da pesquisa científica, agregando conhecimento na vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que apesar do momento difícil e incerto pelo qual passamos foi possível executar o projeto antes da pandemia com alguns atendimentos no mês de março no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA, e posteriormente adaptar o projeto em sua execução diante do isolamento social, onde o contato com o paciente ficou impossibilitado devido decretos governamentais. Mas foi possível um aprofundamento teórico acerca do cuidado com pacientes com estomias, feridas e incontinências em relação ao desenvolvimento do projeto obtendo assim bons resultados.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, P. et al. Fourth International Consultation on Incontinence Recommendations of the International Scientific Committee: evaluation and treatment of urinary incontinence, pelvic organ prolapse, and fecal incontinence. **Neurourol Urodyn.** v. 29, n. 1, p. 213-240, 2010.

AGUIAR, E. S. S. et al. Complicações do Estoma e Pele Periestoma em Pacientes com Estomas Intestinais. **Revista Estíma**, v. 9, n. 2, 2016.

SOBEST - Associação Brasileira De Estomaterapia. Disponível em: <https://sobest.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GONÇALVES, M. B. B.; RABEH, S. A. N.; TERÇARIOL, C. A. S. Contribuição da educação a distância para o conhecimento de docentes de enfermagem sobre avaliação de feridas crônicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 23, n. 1, p. 122-129, 2015.

GOTTRUP, F. A specialized wound-healing center concept: importance of a multidisciplinary department structure and surgical treatment facilities in the treatment of chronic wounds. **Am J Surg.**, v. 187, n. 5, p. 38-43, 2004.

OLIVEIRA, R. A.; OLIVEIRA, A. M. L. Pacientes ostomizados em tratamento no poliambulatório de feridas de Foz do Iguaçu. **Br. J. Ed. Tec. Soc.**, v. 10, n. 4, p. 307-317, 2017.

PINTO, I. E. S. et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações do estoma de eliminação e da pele periestomal. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 15, 2017.

SHOJI, S. et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **ESTIMA**, v. 15, n. 3, p. 169-177, 2017.

VALENÇA, M. P. et al. Cuidados de Enfermagem na Incontinência Urinária: um Estudo de Revisão Integrativa. **ESTIMA**, v. 14, n. 1, p. 43-49, 2016.

WERDIN, F. et al. Evidence-based Management Strategies for Treatment of Chronic Wounds. **Eplasty**, v. 9, 2009.

WICKE, C. et al. Aging influences wound healing in patients with chronic lower extremity wounds treated in a specialized Wound Care Center. **Wound Repair Regen**, v. 17, n. 1, p. 25-33, jan./fev. 2009.

YAMADA, B. A. et al. Estomaterapia - Competências do Enfermeiro Estomaterapeuta Ti Sobest ou do Enfermeiro Estomaterapeuta. **Revista Estima [online]**, v. 6, n. 1, 2008.

ZIZZI P. T. et al. Women's pelvic floor muscle strength and urinary and anal incontinence after childbirth: a cross-sectional study. **Rev Esc Enferm USP**. v. 51, 2017.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Professor Efetivo do Departamento de Enfermagem da URCA. Bolsista de produtividade (BPI/FUNCAP). Enfermeiro Estomaterapeuta TiSOBEST e atual Presidente da SOBEST Subseção Ceará. Doutor em Farmacologia pela UFC. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021